

Medicina Veterinária

### **Doença do carrapato em cão: relato de caso**

Vitória Regina Guedes de Souza - Graduanda do 2º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Daniella Rabelo Barbosa - Mestranda em Ciências Veterinárias, DMV/UFLA

Laura Rodrigues Ramos de Oliveira - Mestranda em Ciência Animal, DCCV/ UFMG

Kamila Stephanie Dias Gomes Soares - Médica Veterinária pela UFMG

Márcio Gilberto Zangeronimo - Professor do departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a)

#### **Resumo**

As doenças do carrapato são um conjunto de afecções cujos vetores são os carrapatos. Dentre as que comumente afetam os cães, destacam-se a Babesiose (*Babesia canis*) e a Erliquiose (*Ehrlichia canis*). Na forma aguda, tais doenças podem causar grande dano à saúde do animal. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso atípico de doença do carrapato em um cão. Um canino, fêmea, não castrada, pesando 8,0 kg, sem raça definida e com aproximadamente 3 anos foi atendida. O animal foi encaminhado à clínica por ter ingerido uma meia. Por isso, realizou-se a gastrotomia para a retirada do corpo estranho. No pós-cirúrgico, o animal apresentou hiporexia, mas a cicatrização e a recuperação ocorreram normalmente. Após alguns meses, o animal começou a ter sintomas neurológicos inespecíficos. A tutora relatou que, periodicamente, a cadela apresentava um quadro de “transe”, no qual estava acordada, mas irresponsiva aos chamados. Além disso, vocalizava, mesmo sem dor aparente. Esses achados sugeriam um diagnóstico diferencial de eventos paroxísticos e, por protocolo, é necessário descartar as causas mais comuns. Pelo histórico de pantofagia, por ser resgatada das ruas, positivada para leishmaniose, portadora de ectoparasitas *Rhipicephalus sanguineus* e *Ctenocephalides* spp), foram solicitados exames de sangue e sorologia para Erliquiose e Babesiose, obtendo IgG e IgM positivos mas sem confirmação parasitológica. O tratamento foi feito inicialmente com fenobarbital (2,0 mg/kg), mas o animal demonstrou-se irresponsivo. Entretanto, após tratamento com imidocarb (5,0 mg/kg repetido após duas semanas) e doxiciclina (5,0 mg/kg BID 30 dias), ocorreu a resolução do quadro clínico. Assim, denota-se a inespecificidade e variabilidade dos sintomas das doenças do carrapato, ressaltando-se a importância da ciência da patologia e protocolo terapêutico por parte do veterinário. Ademais, observa-se a importância do tratamento para o bem estar do animal, bem como a atenção do tutor, da comunidade e do poder público em prevenir a prevalência de carrapatos no ambiente e nos animais.

Palavras-Chave: Babesiose, Erliquiose, Convulsão.

Link do pitch: <https://youtu.be/obG7bQC3ctg>